

Uma história sobre Baba Muktananda

por Swami Siddhananda

Em 1972 eu lecionava filosofia indiana e misticismo em um programa experimental em uma faculdade perto de Chicago. Havia desenvolvido um interesse por espiritualidade e decidido que precisava encontrar um Guru se eu quisesse conseguir algum progresso espiritual. Organizei uma viagem de dois meses para fazer pesquisa de campo na Índia, com doze de meus alunos. Naquela viagem eles puderam aprender mais sobre misticismo, meditação e cultura indiana – e eu pude encontrar um Mestre espiritual.

Pouco antes de partirmos, um amigo que conhecera Baba, em 1970, na Califórnia, me aconselhou: “*Não deixe de ir conhecer Swami Muktananda!*” Segui seu conselho e agendei para que nossa primeira parada fosse no Ashram dele. Sem que eu soubesse, esse amigo escrevera para Baba para lhe dizer que um grupo de estudantes americanos havia planejado ir conhecê-lo em sua viagem para a Índia.

Dia 25 de março de 1972 fomos num ônibus de linha regular do aeroporto para o que na época era chamado de Shree Gurudev Ashram (hoje Gurudev Siddha Peeth). O ônibus estava cheio de pessoas indo trabalhar, algumas carregando cestas cheias de mercadorias para o mercado e várias acompanhadas por grandes cabras zurrando.

Meus alunos e eu éramos um bando de malucos, vestidos com as roupas dos jovens de nossa geração – calças jeans rasgadas, uniformes de exército, batas pintadas à mão – com todos os nossos pertences enfiados em nossas mochilas.

Quando entramos no Guru Chowk, o pátio central do Ashram, meus olhos se depararam com uma visão surpreendente. Várias dúzias de ashramitas, imaculadamente vestidos em roupas de yoga, estavam de pé em silêncio no pátio. Um dos homens chegou até nós e nos cumprimentou: “Vocês gostariam de conhecer Baba?” A que respondemos com entusiasmo: “Sim!”

A cadeira onde Baba estava sentado era um pouco mais elevada e pude ver que sua atenção se voltou para nós quando nos aproximamos. Enquanto estávamos sendo apresentados, Baba nos olhava de cima a baixo. Ele chegou até a tirar seus óculos de sol para ter uma visão melhor. Então, um grande sorriso iluminou seu rosto e ele disse: “*Ahh*, dá pra ver que todos vocês vêm de boas famílias”.

Fiquei encantada com as palavras de Baba. De alguma maneira eu sabia que ele estava se referindo a algo mais do que às origens de nossas famílias. Apesar de nossa aparência descuidada, éramos boas pessoas, com boas intenções e Baba podia ver nos nossos corações.

Baba deu as boas-vindas ao nosso pequeno grupo com grande amor. Nos ofereceu um bangalô reservado para nos alojarmos, na parte superior do jardim, e mandou preparar comida especial para nós, sem as especiarias normalmente fortes.

Na manhã seguinte à nossa chegada, lemos a Agenda Diária do Ashram no quadro de avisos. O dia começava às 3h30 e terminava às 21h e era cheio de atividades obrigatórias: sessões de canto, meditações e períodos de oferecimento de serviço desinteressado. O Ashram de Baba era conhecido em toda a Índia por sua disciplina rígida. O próprio Baba havia criado a agenda para apoiar os buscadores a experimentarem seu próprio Ser interior.

Meus alunos ficaram horrorizados. Eles não queriam fazer parte daquilo e começaram a arrumar suas mochilas para ir embora. Eu me senti dividida.

Desejava ficar mais tempo com Baba, mas como sua professora e a pessoa responsável pelo grupo, sabia que se eles partissem eu deveria ir com eles.

Quase imediatamente, recebemos uma mensagem de Baba. A mensagem era: “Fiquem por três dias e sejam meus convidados. O único programa que vocês têm que comparecer é ao almoço.”

Os estudantes ficaram encantados. Esta era uma agenda que eles poderiam cumprir. Pessoalmente fiquei maravilhada e cheia de gratidão por poder ficar e passar mais tempo com Baba. Então desfizemos nossas mochilas e nos acomodamos.

Baba pediu que um dos ashramitas nos mostrasse as dependências do Ashram. Depois pediu que um outro ashramita nos acompanhasse até à vila de Ganeshpuri para visitar o templo de Bhagavan Nityananda. E fielmente íamos almoçar todos os dias no Annapurna, onde Baba tinha mandado servir uma refeição separada para nós. Ficamos felizes no Ashram pelos nossos três dias.

Depois que nossa viagem à Índia terminou, vários dos alunos começaram a praticar os ensinamentos do caminho de Siddha Yoga. Eu passei a dedicar minha vida a servir o trabalho do Guru.

Sempre que penso em meu primeiro encontro com Baba, lembro-me de sua compaixão ilimitada em tornar possível para cada um de nós, quaisquer que fossem nossas circunstâncias, que recebêssemos o que ele desejava nos dar – a sua graça. Foram boas vindas mais que perfeitas.

